

RAMÓN PASQUAL MUÑOZ SOLER

**PROT-AGONISTAS
DE UM NOVO PACTO DO DESERTO**

IV

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



SINAIS A-NUNCIADORES

PROT-AGONISTAS

DE UM NOVO PACTO DO DESERTO

‘Pedra’ onde Jacob havia apoiado sua cabeça, transfigurada hoje em pedernal de onde salta a chispa de uma nova I-luminação. Acontecimento **inicial** que não fica registrado no livro da História, porém que deixa sua pegada, sua marca, sua *signatura* no teclado das moléculas da vida.

Pacto originário: **resonantia-Verbum**.

Não fica escrito em templos de pedra,
mas **in-scrito** nos circuitos de ressonância magnética
da fisiologia profunda: código gen-**ético** da humanidade
vindoura.

O código vibratório de uma nova Lei ressoando nas moléculas da vida é a **força invisível** que hoje abre os caminhos da História e move os passos do homem: desconcertando com seu ritmo analógico os sacerdotes, escribas e doutores da antiga lei.

Prot-agonistas de um novo Pacto:
chegamos demasiado tarde para a dialética da História
e demasiado cedo para a aliança com o Verbo.

De uma ou de outra maneira somos “arauto -e- experimento” de uma nova Lei: Lei que pre-sentimos, **antes** de conhecer.

A chave da penúria existencial da Humanidade de nosso tempo é a opressão gravitatória de uma lei “estranha” a sua natureza. Chegamos a um ponto crítico em que a lei da sociedade e da História se tornou estranha para o homem. Crise já não só metafísica, cultural, política, econômica, mas estrutural: ao cruzar o ponto crítico de não-retorno, a vida se volta contra a vida.

A nova Lei é **pro-fética**:
se adianta à palavra do homem.

Sua onda vibratória se instala sub-repticiamente na trama da História e con-figura, com a matéria prima da História, um novo código gen-ético da vida:

resonantia-Verbum.

Esse “In-pulso generativo” da nova História (Pro-gen) passa completamente inadvertido à metafísica, à filosofia da História e à teoria da ciência. No entanto, esse “Som” in-audível parte as águas, desintegra o átomo físico, rasga o véu do templo de cima abaixo: *initium-templum*. Existe algum sinal, em nosso tempo de templos vazios, que nos permita reconhecer a criação de um novo espaço sacro?

Sim, o

gesto sacrificial do mártir de consciência.

Esse “Gesto sacrificial” é o **elemento** humano que entra hoje em aliança com o Verbo, na era que se inicia: acoplamento gen-ético que escapa à ordem do conhecimento e se enxerta na ordem sagrada da vida.

Resonantia-Verbum não é uma

nova ideia,

nova fé,

nova História:

é “molécula analógica”: **Ark**hitetura sagrada da vida que opera como código gen-ético de funções humanas por nascer.

É a “Nota-crítica” da era que se inicia, “som-primordial” que rompe a taça de cristal que até ontem apenas continha o sumo destilado da História, “energia de enlace” que estende a ponte, até agora fraturada, entre ambas margens da grande corrente da vida. Nenhuma das instituições, espaços culturais, formas simbólicas pode hoje dar albergue a este canto litúrgico que surge do seio da Vida: todos os espaços estão ocupados (“Não havia lugar para eles na pousada”). Não há assento visível, representável, onde possa ser pousada a Arkha, quando as águas baixarem...

Todos os espaços estão ocupados pelo homem
e pelas obras do homem.

Mas, quando o Verbo toma o comando da História, abre (com a História) seu próprio espaço, ressoa (na matéria do homem) com sua própria Voz, gera seu próprio universo de símbolos: deixa in-scrito seu legado nas moléculas da vida. Este legado, esta *signatura* é universal, pertence a todos, aos vivos e aos mortos. Não só ao homem, também ao cosmos, aos demais reinos, às montanhas, os vales, os mares, os rios. Já não podemos reconstruir por nós mesmos o equilíbrio ecológico do planeta nem recuperar o espaço sagrado que perdemos: crise dos humanismos, socialismos, materialismos, espiritualismos... e demais “ismos”.

Não é que o tenhamos escolhido;

fomos escolhidos como prot-agonistas:

arauto -e- experimento

de um novo pacto do Deserto.

E é o campo vibratório deste “novo Pacto” o que abre o caminho à tarefa mais que humana que temos pela frente:

preparar o caminho para a

Transfiguração Social do Verbo.